



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

RIANA SÉFORA FONSECA

**A EXPLORAÇÃO DO SAL E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE PORTO DO MANGUE/RN.**

MOSSORÓ

2021

RIANA SÉFORA FONSECA

A EXPLORAÇÃO DO SAL E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO  
DE PORTO DO MANGUE/RN.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura interdisciplinar em  
Educação do Campo do Centro de Ciências  
Sociais aplicadas e humanas da Universidade  
Federal Rural do Semi-Árido.

Orientadora: Prof. Dra. Gerciane Maria de  
Oliveira

MOSSORÓ  
2021

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus que sem a ajuda e misericórdia divina eu não teria chegado onde cheguei, aos meus pais agradeço por todo apoio que tive.

Aos meus filhos Ruan e Ray, por reconhecer os motivos de minha ausência durante a jornada da graduação, a vocês o meu amor eterno.

Aos meus familiares e amigos que por muitas vezes me ajudaram com suas palavras de apoio.

Grata a minha orientadora, Professora Dra. Gerciane Maria, a quem deixo a minha profunda admiração por toda a atenção dada a mim, levarei comigo para sempre a experiência que vivi.

Deixo aqui meu agradecimento aos professores que participaram como membros da banca, a professora Kyara Maria e Rosana Oliveira.

*“Todas as vitórias ocultam uma abdicação”*

(Simone de Beauvoir)

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo a análise dos impactos socioambientais causados pelas indústrias salineiras na produção de sal marinho no município de Porto do Mangue/RN. O município é um dos maiores produtores de sal do Estado, as três salinas instaladas na região produzem uma grande quantidade de sal por ano. A pesquisa buscou compreender quais mudanças ocorreram na paisagem e na vida dos moradores nativos da comunidade, que tem uma relação de trabalho e sustento com a extração de animais marinhos oriundos dos manguezais e do rio. Além do sustento que os manguezais podem garantir a paisagem em si tem um significado de pertencimento as pessoas da comunidade. No desenvolvimento da pesquisa foram realizadas entrevistas com os nativos da comunidade, buscando conhecer as interferências da exploração salineira no cotidiano dos moradores locais, fazendo um comparativo entre o período antes da chegada das salinas com o período atual. Nesse percurso metodológico as entrevistas foram fundamentais para o enriquecimento da pesquisa. Para amostragem comparativa entre o período antes do início da atividade salineira e o período atual. O recurso *timelapse* do *Google Earth* foi utilizado no recorte temporal entre os anos de 1984 a 2022, onde foi possível observar as mudanças ocorridas durante esse período após a instalação das indústrias salineiras no município de Porto do Mangue.

**Palavras-chave:** salinas; mangues; socioambiental; Porto do Mangue.

## **ABSTRACT**

This work aimed to analyze the socio-environmental impacts caused by salt industries in the production of sea salt in the municipality of Porto do Mangue/RN. The municipality is one of the largest salt producers in the State, the three salt pans installed in the region produce a large amount of salt per year. The research sought to understand what changes occurred in the landscape and in the life of the native residents of the community, which has a relationship of work and livelihood with the extraction of marine animals from the mangroves and the river. In addition to the sustenance that the mangroves can guarantee, the landscape itself has a meaning of belonging to the people of the community. In the development of the research, interviews were carried out with the natives of the community, seeking to know the interferences of the salt exploration in the daily life of the local residents, making a comparison between the period before the arrival of the salt mines with the current period. In this methodological path, the interviews were fundamental for the enrichment of the research. For comparative sampling between the period before the start of salt activity and the current period. The timelapse feature of Google Earth was used in the time frame between the years 1984 to 2022, where it was possible to observe the changes that occurred during this period after the installation of the salt industries in the municipality of Porto do Mangue.

**Keywords:** salinas; mangroves; socio-environmental; Porto do Mangue.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|        |                                                          |
|--------|----------------------------------------------------------|
| APPs   | Áreas de Preservação Permanentes                         |
| IBAMA  | Instituto Brasileiro de Meio Ambiente                    |
| IDEMA  | Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente |
| PIB    | Produto Interno Bruto                                    |
| SUDENE | Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste          |
| IBGE   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística          |
| CONAMA | Conselho Nacional de Meio Ambiente                       |
| PNGC   | Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro                 |

## **Lista de figuras**

|                                             |    |
|---------------------------------------------|----|
| Figura 1- Salina Maranhata.....             | 22 |
| Figura 4 - Produção de sal industrial. .... | 29 |
| Figura 5 - Produção de sal artesanal.....   | 29 |
| Figura 2 - Porto do Mangue 1984.....        | 31 |
| Figura 3- Porto do Mangue 2022.....         | 31 |

## SUMÁRIO

|     |                                                                                                                                                           |    |
|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1   | INTRODUÇÃO .....                                                                                                                                          | 11 |
| 1.1 | Objetivo geral .....                                                                                                                                      | 13 |
| 1.2 | Objetivos específicos .....                                                                                                                               | 13 |
| 2   | REFERENCIAL TEÓRICO .....                                                                                                                                 | 14 |
| 2.1 | Produção de sal no Brasil.....                                                                                                                            | 14 |
| 2.2 | Produção de sal no Rio Grande do Norte .....                                                                                                              | 15 |
| 2.3 | Porto do Mangue um pouco de sua história .....                                                                                                            | 16 |
| 3   | A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE PORTO DO MANGUE/RN<br>18                                                 |    |
| 4   | AS MUDANÇAS NO MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO: A MARCA DA CHEGADA DAS SALINAS NO MUNICIPIO DE PORTO DO MANGUE .....                          | 20 |
| 5   | A PERCEPÇÃO DE MUDANÇA ATRAVES DA MEMÓRIA E A NOÇÃO DE PERTENCIMENTO.....                                                                                 | 22 |
| 6   | A FUNÇÃO DOS ORGÃOS AMBIENTAIS BRASILEIROS: A ATUAÇÃO DOS ORGÃO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE E EM PORTO DO MANGUE /RN..... | 26 |
| 7   | CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                                                                                | 33 |
| 8   | REFERÊNCIA.....                                                                                                                                           | 35 |
| 9   | ANEXOS .....                                                                                                                                              | 37 |

## 1 INTRODUÇÃO

O Município de Porto do Mangue é conhecido por suas belezas naturais, as praias, a ilha da costinha e as dunas do Rosado que formam um cenário encantador. Mas, existe outra característica que faz com que o município seja destaque em todo o Estado: a extração e produção de sal marinho podem chegar centenas de toneladas por ano. A produção de sal no município equivale a uma porcentagem de pelo menos 11% da produção nacional.

A partir dos anos de 1960 ocorreu a instalação das primeiras salinas no Município. Com o passar dos anos a área ocupada com as salinas mais que dobrou, causando a destruição de boa parte da mata nativa e mangues, poluindo o rio e o solo de áreas agrícolas. Atualmente existem três salinas instaladas no município, cujas atividades vêm destruindo a biodiversidade local, ocasionando desequilíbrio na natureza, causando prejuízos aos moradores do município que tiram o sustento da pesca e cata de animais que habitam nos mangues. Diante disso, a pesquisa buscou analisar os impactos socioambientais ocasionados pela extração e produção do sal, identificando possíveis mudanças no cotidiano dos moradores nativos do município e ainda saber de que maneira esses impactos socioambientais têm afetado suas vidas.

Nos últimos 40 anos houve um aumento considerável na exploração e produção de sal no Município de Porto do Mangue/RN, em função da modernização dos sistemas de objetos ligados ao processo de mecanização das indústrias ocorridas na década de 1960, onde as novas tecnologias mudaram a forma como as indústrias se organizavam. A mecanização e a adoção de novas tecnologias aumentaram a produtividade das salinas.

O desenvolvimento da indústria química no Brasil exigiu a modernização e ampliação das salinas, o que veio a ocorrer a partir de 1970, basicamente no Rio Grande do Norte. O aumento da produção, decorrente, também da fusão entre salinas, contou com forte contribuição do governo, via repasse de incentivos fiscais e financeiros, através da SUDENE, Banco do Brasil, BNDES, etc.(NOGUEIRA et al. P, 2, 203)

Na medida em que aumentava a produção, aumentavam também as áreas exploradas que se tornavam cada vez maiores, destruindo mangues e matas ciliares para construir imensos baldes de sal, onde ocorre o processo de produção de sal. Também é possível apontar como fator impulsionador no crescimento da produção de sal no município, a construção da RN 404 que liga Porto do Mangue a Mossoró e Areia Branca. A construção da rodovia 404 no ano de 2002 possibilitou o escoamento do sal em transportes terrestres do tipo carretas, sendo que antes o transporte era feito majoritariamente em barcas pelo mar.

A escolha do tema teve a ver com o desejo de analisar os danos que as indústrias salineiras causaram ao longo do tempo com a extração do sal no território do Município, bem como identificar o que custou para o meio ambiente e as pessoas que utilizam dos recursos extraídos do mangue. A realização da pesquisa possibilitou aplicar os conhecimentos obtidos durante a graduação, utilizando-se das teorias para orientação e obtenção dos dados necessários à pesquisa. O percurso metodológico da pesquisa decorreu através da realização de entrevistas com cinco moradores da comunidade. Os cinco entrevistados, sendo estes, duas mulheres e três homens, moram na comunidade. Suas histórias e vidas estão direta ou indiretamente relacionadas com as mudanças que ocorreram no município com a chegada das salinas.

As perguntas foram elaboradas com o intuito de entender de que maneira para essas pessoas, o processo de instalação e produção salineira afetou suas vidas. Partindo de perguntas que remetem a um contexto no passado de suas vidas, buscando referências nas memórias.

É importante salientar a relevância da pesquisa para a comunidade no que diz respeito à informação e conhecimento das questões que envolvem a exploração e devastação do meio ambiente, como também as interferências na vida dos moradores. Vale ressaltar a importante contribuição da educação do campo, uma vez que a pesquisa abordou questões que envolvem trabalhadores e trabalhadoras do campo que vivem no município e tiram o sustento dos recursos do meio ambiente. Uma vez que história de vida dessas pessoas está fortemente relacionada à própria história do município.

## **1.1 Objetivo geral**

Analisar impactos socioambientais da produção de sal pelas indústrias salineiras no município de Porto do Mangue/ RN

## **1.2 Objetivos específicos**

- Identificar os impactos socioambientais causados com a extração e produção do sal desde quando as indústrias salineiras começaram exercer a atividade;
- Pesquisar as mudanças ocorreram no cotidiano dos moradores nativos em relação à instalação e exploração das indústrias salineiras no município;
- Problematicar a atuação dos órgãos de defesa do meio ambiente que garantem a preservação do meio ambiente no município

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 UM BREVE HISTÓRICO DA PRODUÇÃO DE SAL MARINHO NO BRASIL**

O sal é um recurso natural que há muitos anos vem sendo utilizado pelo homem. Assim como as salinas são também utilizadas como uma forma de produzir sal artesanalmente, o sal marinho. Segundo historiadores, as salinas já faziam parte das técnicas usadas pelo homem a muito tempo, “onde as primeiras referências sobre a extração de sal a partir da água do mar foram da China, durante muito tempo a dinastia do imperador Huang, há 2.500 a.C. o procedimento usado era o mesmo utilizado nas salinas tradicionais de algumas partes da África, América do Sul e Oceania, [...] (Costa, et, al, p, 2. 2012).

Em 1500, os portugueses chegaram às terras brasileiras e já traziam com eles o sal marinho produzido em Portugal. O sal era bastante usado pelos portugueses e europeus na conservação das carnes. O que os portugueses não imaginavam era que iriam encontrar sal marinho em condições naturais no Brasil.

Cerca de um século depois o sal foi descoberto em grandes salinas naturais sem a intervenção do homem. A descoberta dessas salinas possibilitou o início da produção artesanal e exportação de sal marinho no Brasil, “essas salinas estavam situadas ao longo da costa da capitania do Rio Grande do Norte, formando-se em grandes várzeas onde a água do mar naturalmente era represada e cristalizava-se naturalmente”. (Costa, et, el, p, 3. 2012). Muitas famílias e comunidades indígenas já desenvolviam a atividade salinera, porém a coroa portuguesa dominava a maior parte da produção, chegando a proibir a exploração das salinas em todas as capitanias. Os holandeses também fizeram parte da produção de sal marinho no nordeste brasileiro. A região explorada por eles na época é onde hoje conhecemos como os municípios de Macau e Guamaré. Os holandeses produziram sal por bastante tempo, vindo ao fim com a expulsão destes pela coroa Portuguesa.

Contudo, o marco da exploração do sal ocorreu só a partir do século XIX, quando o então rei D. João VI cancelou as cargas de sal antes enviadas de Portugal para o Brasil. Nesta época os municípios de Mossoró, Areia Branca e Macau produziam o sal que

seria exportado direto para o sul do Brasil, nesta época o sal era usado exclusivamente para o consumo humano e animal.

Com o surgimento da república brasileira, as indústrias começaram a surgir e dinamizar o cenário da produção de sal no Brasil. Com a formação dos poderes legislativos, políticos e empresário começaram a se organizar para a consolidação e crescimento da produção de sal. Logo surgiu a indústria química no Brasil, frente aos incentivos tecnológicos e modernos nos setores industriais. No caso das salinas, estas passaram a introduzir o uso de máquinas mais aprimoradas. As políticas públicas de desenvolvimento industrial e incentivo fiscal possibilitaram a entrada de multinacionais estrangeiras que investiram na expansão da indústria salineira, acabando com os pequenos produtores artesanais e se consolidando no cenário da produção e exportação (COSTA et, al, 2012).

## **2.2 A PRODUÇÃO DE SAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

A primeira referência que se tem sobre a existência de sal no Rio Grande do Norte pode ser encontrada em registros de Jerônimo D'Albuquerque um colonizador português notou a existência de salinas naturais encontradas no ano de 1605.

A região do polo Costa Branca é conhecida como a região salineira, de onde sai a maior parte do sal marinho produzido no país. Municípios como, Macau, Grossos, Galinhos, Mossoró, Areia Branca, Porto do Mangue e Guamaré estão entre os que mais produzem sal. Sozinhos estes municípios produzem cerca de mais de cinco milhões de toneladas de sal por ano, fazendo do Estado do Rio Grande do Norte o maior produtor de sal do país.

A região semiárida do Nordeste tem condições climáticas diferentes das outras regiões do país. Assim a produção de sal é viabilizada por esses condicionantes naturais como apontam Araújo, et al, (2013) [...] as altas temperaturas, ventos secos, a intensa evaporação, a prolongada estação de estiagem.

Todas essas condições fazem do Estado do Rio Grande do Norte o maior produtor de sal marinho no Brasil. Em toda a sua faixa litorânea, o Estado apresenta praticamente as mesmas características propícias. Entre os condicionantes favoráveis destacando-se as altas temperaturas e longos períodos sem chuva, onde a estiagem se estende por meses.

Vários elementos e fatores do clima podem ser considerados como condicionantes para a produção de sal marinho, dentre os elementos climáticos destacam-se a temperatura, umidade do ar, precipitação, insolação e vento. Esses elementos são controlados por fatores climáticos como latitude, altitude, maritimidade, continentalidade, massas de ar e rugosidades do relevo. De modo geral, quanto menores as precipitações pluviométricas, mas velozes forem os ventos, menor for a umidade relativa do ar e maiores forem as temperaturas, mais rapidamente os tanques evaporarão as águas salinas, o que aumentará a produtividade da propriedade que se dedique a produzir sal marinho (DINIZ, VASCONCELOS, p, 2, 2016).

O sal marinho foi um dos primeiros produtos minerais a ser comercializado e exportado pelo Rio Grande do Norte, sendo essa exploração majoritariamente das salinas de Mossoró, Areia Branca, Macau e Açú, por volta dos anos de 1802, permanecendo assim até os dias atuais. O Estado do Rio Grande do Norte está consolidado como um dos maiores produtores de sal marinho do país desde as suas primeiras atividades salineiras.

### **2.3 PORTO DO MANGUE/RN: UM POUCO SOBRE SUA HISTÓRIA**

Porto do Mangue é um município localizado na microrregião do vale do Assú, no polo Costa Branca, no interior do litoral do Estado do Rio Grande do Norte. Um grupo de moradores atraídos pela movimentação cotidiana de um pequeno porto marítimo às margens do mangue migraram para a região. Dentre esse grupo havia também algumas famílias de trabalhadores e trabalhadoras que se deslocaram pra lá, na intenção de desenvolver atividades relacionadas à pesca. Devido a sua localização e por ser cercada por manguezais a comunidade passou a ser chamada de canto do mangue. Com o passar do tempo as famílias foram se estabilizando ali, e aos poucos a comunidade teve prosperidade alcançada com a pesca e o cultivo de pequenas lavouras, resultando o crescimento do povoado com o passar dos anos.

O canto do mangue com o tempo passou a ser chamado de Porto do Mangue. Só em 28 de dezembro de 1995 ocorreu a sua emancipação. A luta pela emancipação política contou com a participação de toda a comunidade e de várias lideranças regionais. No dia 29 de dezembro de 1995, através da Lei nº 6.851, Porto do Mangue teve suas

terras desmembradas do município de Carnaubais, tornando-se município do Rio Grande do Norte.

Atualmente segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o município possui pouco mais de 6.000 habitantes. Sua economia está dividida em dois pontos, a pesca e a produção salineira. O turismo é uma atividade que recentemente tem movimentado bastante a economia local.

Porto do Mangue possui uma pequena faixa litorânea com belíssimas praias desertas e mangues cheios de vida marinha. Tem também as Dunas do Rosado que já faz parte dos pontos turísticos mais belos do Estado. A Ilha de Costinha é um paraíso a parte, quase que intocada alternada entre os períodos de maré baixa e maré alta. O município é praticamente rodeado por manguezais. Os manguezais são o habitat natural de crustáceos como mariscos, búzios, caranguejos e siris. A restinga é a vegetação específica do mangue onde, dentro da vegetação do manguezal vivem pequenos animais marinhos. Estes por sua vez são o sustento de algumas famílias elas colhem os crustáceos para venda e o próprio consumo.

Além do que já foi supracitado, vale ressaltar um fator que faz do município um destaque no Estado e no Brasil. A produção de sal marinho é, sem dúvida, a atividade que mais movimenta a economia do município.

No final da década de 1960, chegou a Porto do Mangue a primeira empresa salineira que se instalou nas proximidades do assentamento conhecido como Logradouro. Na época a Empresa salineira trouxe emprego para muitos ribeirinhos, isso porque praticamente todo o serviço era feito manualmente, uma pá e um carro de mão eram as ferramentas de trabalho. Com o tempo, já em meados da década de 1970, a exploração e produção do sal foram ganhando força, conforme a demanda foi aumentando. A dinâmica no modo de produção foi reconfigurada ganhando novas formas, logo o campo de trabalho foi mecanizado e os trabalhadores substituídos pelas máquinas.

Com a mecanização das salinas também houve o emprego de técnicas modernas de produção de sal que permitiram elevar a produtividade de 40 kg/m<sup>2</sup> para 180 / 280 kg/m<sup>2</sup>, independência das forças da natureza com a utilização de motobombas, escoamento de águas de chuvas, etc., uso de colheita mecanizada, lavagem do sal grosso e exames periódicos da qualidade do produto em laboratórios próprios cristalizadores

maiores, em substituição aos pequenos, rigoroso controle da densidade de salmoura em todas as suas etapas dos processos (BRITO, BEZERRA p, 6, 2012)

Na época esse foi um grande problema. A mecanização das salinas desempregou muitos trabalhadores. Alguns desses trabalhadores foram até a sede do sindicato na cidade de Mossoró/RN para se queixar da situação em que se encontravam sem emprego e com muitas dificuldades para sustentar a família. Nesta mesma época o projeto de colonização das agrovilas de Serra do Mel estava começando. Então o governador na época, Cortez Pereira, que também era o idealizador do projeto, chegou a entregar algumas casas e lotes de terras para algumas famílias dos ex-trabalhadores salineiros e suas famílias morarem.

Em Porto do Mangue existem três indústrias salineiras que produzem sal marinho grosso e também já refinado. O sal produzido em Porto do Mangue é vendido aqui no Brasil, porem a maior parte é exportado para fora do país. Países como Nigéria, EUA e Canadá são os que mais importam o sal produzido em Porto do Mangue.

### **3 A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE PORTO DO MANGUE/RN**

Desde então sua existência o homem estrai do meio ambiente o que necessita para sobreviver. De modo que o meio ambiente pode oferecer ao homem tudo que ele precisa. Assim, em toda história da humanidade houve disputa entre povos por pedaços de terras devido à quantidade de recursos presentes nelas. “Semelhante à luta pela vida, cuja finalidade básica é obter espaço, as lutas dos povos são quase pelo mesmo objetivo. Na história moderna a recompensa da vitória foi sempre um proveito territorial” (MORAES, p, 2005).

O primeiro geógrafo a desenvolver o conceito de território foi o alemão Ratzel. Para ele o conceito de território está ligado ao poder de um grupo sobre determinada porção da superfície terrestre tem seu valor atribuído pelos homens. Desse modo podemos compreender as abordagens de Milton Santos sobre a compreensão de Salvador (p, 113, 2009), “No tocante ao território, o referido geógrafo brasileiro defende que se deve considerá-lo por meio de seu uso, isto é, por meio das ações e relações humanas” desse modo é possível afirmar que, segundo o pensamento de Milton Santos, “o espaço geo-

gráfico é uma instância social, assim como a instância econômica, cultural, política, dentre outras” (p, 113, 2009).

Como já mencionado nestes escritos a região territorial onde o município está localizado concentra a maior parte da área explorada por indústrias salineiras no Estado.

O sal é um mineral muito importante para a vida humana, desde sua existência, para ele os homens atribuem diferentes formas de utilização. Dada a sua relevante importância produzi-lo é fundamental. De modo que a forma que a sua exploração e produção vem mudando com o passar do tempo, ocasionada pela inserção de novas tecnologias e modernização dos sistemas de produção. Tornando esse um motivo de preocupação, de modo que gera impactos socioambientais gravíssimos.

Em Porto do Manguê/RN a área litorânea apresenta-se como sendo uma das mais belas paisagens potiguares. Porém, seus ecossistemas nos últimos anos vêm sofrendo os impactos das atividades humanas, especialmente no âmbito econômico, com destaque para a exploração salineira. No município é possível perceber os danos causados pela extração e produção de sal marinho. Por consequência a poluição, a devastação das áreas de manguezais e extinção dos diferentes ecossistemas é evidente.

Ao Longo desses mais de 40 anos de exploração salineira, campos e pastos foram salinizados devido o escoamento indevido de água graduada, tornando os pastos improdutíveis. Além de mudanças no curso natural das águas das marés, como remanejamento das águas do rio das conchas para encher os “baldes” de sal. Como também as alterações provocadas pela remoção da vegetação nativa como manguezais e restingas para construção das áreas de infraestrutura das empresas.

Assim como alterações no Meio Ambiente em função da destinação dos resíduos da produção, Poluição visual e da Poluição sonora provocada pelas máquinas de moagem do sal, gerando incômodos à comunidade nas imediações da salina localizada dentro da área urbana do município. É possível observar que a forma como os recursos naturais são explorados pelo homem deixa marcas e modifica o ambiente e consequentemente a paisagem. De certa forma essas mudanças vão se reconfigurando ganhando novas formas e modos de exploração a partir de interesses no âmbito econômico.

#### **4 AS MUDANÇAS NO MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO: A MARCA DA CHEGADA DAS SALINAS NO MUNICÍPIO DE PORTO DO MANGUE**

O sal é um recurso mineral produzido em grande escala pelo nosso Estado Rio Grande do Norte há muito tempo. Com o passar dos anos e as transformações ocorridas no mundo ao longo do século XX diversas técnicas foram desenvolvidas e empregadas para produzir o sal cada vez mais. Acontecimentos como as duas grandes guerras mundiais e a reestruturação produtiva das indústrias possibilitaram o surgimento e expansão de empresas salineiras no Estado do rio Grande do Norte modificando a forma como as indústrias salineiras passaram a produzir, comercializar e empregar pessoas para a produção,

O Decreto Nº 9.824, de 4 de junho de 2019, que declara a atividade salineira nos municípios potiguares de Mossoró, Macau, Areia Branca, Galinhos, Grossos, PortodoMangue, Pendências e Guamaré de interesse social foi assinado no Palácio do Planalto no dia 4 de junho pelo presidente. No evento, estiveram presentes a prefeita de Mossoró, Rosalba Ciarlini (PP), parte da bancada federal do Rio Grande do Norte e os empresários da indústria salineira do RN. A publicação saiu no Diário Oficial da União (DOU) no Dia Mundial do Meio Ambiente. (CRISPIM, p, 1, 2022)

A crescente exploração salineira ao longo dos anos no município de Porto do Mangue possibilitou mudanças de caráter econômico, de maneira que a instalação dessas salinas dentro do município acarretou na contratação de mão de obra local possibilitando o sustento de muitas famílias.

Para os moradores a oportunidade de um emprego de carteira assinada tornou-se uma grande vantagem, motivo de aceitação e expectativa pela população do município acerca da chegada das indústrias salineiras.

De fato, a instalação das indústrias salineiras trouxe significativas mudanças no que diz respeito a vida dos moradores, tais como mudanças no modo de vida, e no cotidiano da comunidade no geral, para tanto a mudança mais importante imprescindivelmente foi a econômica, de forma que quando perguntado durante as entrevistas do ponto de vista dos entrevistados sobre qual foi o lado positivo da instalação das salinas no município, todos apontaram em suas narrativas a oportunidade de trabalhar como sendo

crucial, para os moradores e consequentemente para o desenvolvimento econômico do município: [...] *“foi uma novidade. Eu me lembro que muita gente daqui conseguiu um trabalho, muita gente de fora também veio trabalhar nos caminhões sabe”*. [...] (Entrevistado 1, homem 75 anos, aposentado)

[...] *“positivamente eu acho que foi por conta dos empregos viu muita gente daqui conseguiu um trabalho de carteira assinada. O serviço era puxado, mas tinha o salário garantido né.”* [...]. (Entrevistado 2, mulher, 72 anos, aposentada).

*“Com a chegada das salinas eu acredito que a tendência aqui foi melhorar [...], a tendência foi como eu falei melhorou é melhorou no lado econômico da cidade de alguns pais de família que não queriam viver só da pesca”* [...] (Entrevistado 5, homem 26 anos, trabalha na salina e morador do município)

Vale ressaltar a importância da geração de empregos dentro da comunidade sendo isso difusor do crescimento econômico, esse cenário não destoa do contexto econômico do estado, como aponta (Queiróz, 2021) *“Atualmente, as Salinas do Rio Grande do Norte geram 65 mil empregos diretos e indiretos, e contribui apenas 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do RN. Sem contar que eles exportam para a Nigéria, Estados Unidos e Emirados Árabes”*.

A geração de empregos, o crescimento e desenvolvimento econômico são fatores verificados no município durante a realização da pesquisa. A expansão e exploração do sal no município de Porto do Mangue teve um crescimento significativo em relação ao crescimento do setor em todo o Estado no que diz respeito ao setor salineiro. O município de Porto do Mangue cresceu, conforme se expandia a exploração salineira, e ainda na década de 1995 tornou-se emancipado do município de Carnaúbas. Com a autonomia outras empresas de exploração salineira se instalaram no município. Hoje o município de Porto do Mangue tem uma das maiores produções de sal do Rio Grande do Norte. Na imagem logo a baixo é possível observar a quantidade de sal produzida pela salina do grupo Maranata, a Salina Peixe Boi, compõe o grupo das três salinas em atividade atualmente no município.

Figura 1



Salina Maranata Porto do Mangue- RN

fonte/<https://salmaranata.com.br/>

## **5 A PERCEPÇÃO DE MUDANÇA ATRAVÉS DA MEMÓRIA E A NOÇÃO DE PERTENCIMENTO NO ESPAÇO VIVIDO**

Nos últimos anos o aumento da exploração salina no município de Porto do Mangue trouxe significativas mudanças na paisagem e no espaço físico, resultado da expansão da área de exploração e instalações das estruturas das salinas. De modo que foi possível observar através da pesquisa que os moradores do município de Porto do Mangue têm uma relação de interação e modo de vida com o espaço onde vivem, e esses modos de vida estão associados também às mudanças que ocorreram a partir da instalação das salinas no município. Cada espaço habitado pelas civilizações extrai do espaço vivido elementos que vão, de certa forma, compor as características e o comportamento, ou seja, o modo de vida dos habitantes.

É de extrema importância analisar as relações sociais sob a visão da dimensão espacial, levando em consideração as relações e interações com o espaço como tema essencial para a existência da sociedade, reconhecendo também, a paisagem e a memória como um componente fundamental das relações sociais das pessoas com o meio em que vivem, e que reproduzem características no cotidiano dos lugares, nos hábitos e atividades de um determinado grupo ou comunidade, refle-

tindo em seus usos e comportamentos, sobretudo culturais. (COSTA, p. 29, 2003)

Desse modo é possível atestar a relação que determinada comunidade têm com o espaço em que vivem, demonstrando a sua formação e identidade, construídas através das práticas culturais que podem ser representadas, por exemplo, através dos grandes centros industriais e urbanos, dos povoados rurais, das reservas indígenas, das comunidades ribeirinhas, e das comunidades caiçaras como é o caso do objeto da pesquisa. Cada um dos exemplos supracitados contém uma gama de informações seja de ordem natural ou cultural que estão relacionados às práticas culturais que definem um conjunto de elementos que manifestam a memória do lugar. Essa relação entre o indivíduo e a paisagem é caracterizada através de uma relação simbólica com o espaço habitado, com o lugar cuja materialidade traz também o imaterial. De modo que o lado afetivo da relação com o lugar esta relacionado a algo visível que mostra o invisível, ou seja, o aspecto afetivo expresso as tradições e memórias da comunidade.

Podemos afirmar que a identidade do sujeito com a paisagem é representada através da relação afetiva e cognitiva com o lugar, de maneira que a construção da memória do lugar é caracterizada pelas atividades corriqueiras dos sujeitos em que se constitui formas de espaços culturais. É essa interação com o meio que cria as relações do sujeito com o lugar. Cada pessoa que vive em determinado espaço conhece e compreende o que está ao seu redor, utilizando-se de ações cognitivas para construir uma relação entre paisagem e memória. De acordo com (Callai, 2000 apud Olavo, p. 97, 2003), “o lugar mostra através da paisagem, a história da população que ali vive os recursos naturais de que dispõe e a forma com se utiliza de tais recursos”.

As diferentes sociedades no mundo se diferenciam entre si através da maneira que as mesmas se relacionam com o espaço vivido. Suas praticas e características definem a cultura. A percepção de mudança através da paisagem caracteriza a relação cognitiva com a paisagem e com os recursos naturais disponíveis no ambiente, de maneira que os indivíduos passam a depender desses recursos para a manutenção de suas vidas, e assim eles também passam a integrar esse espaço como um agente do meio, tornando essa relação mutua, de certa forma, uma relação de dependência onde um não existiria sem o outro. Dessa forma concordamos com (Odimar, 2010 apud Carlos, p. 48. 1996) quando afirma que “o lugar é a porção do espaço apropriável para a vida”.

As relações da sociedade enquanto sujeito pertencente a uma porção do espaço habitado vai transformando relações e interações que perpassam o tempo. E por falar em tempo, é através dele que são percebidas as mudanças na paisagem. No município de Porto do Mangue a percepção de mudança na paisagem é compreendida através da chegada e instalação das salinas para a extração e produção do sal. Através das narrativas dos moradores da comunidade que foram entrevistados foi possível atestar a percepção da mudança. Quando foi perguntado aos entrevistados, sobre eventuais mudanças na paisagem e meio ambiente em detrimento a instalação das salinas no município, a maior parte deles aponta para significativas mudanças tanto na paisagem quanto no cotidiano dos moradores.

*“Mudou, mudou si. Isso aqui era tudo diferente: ali pra trás do lado do cemitério, sabe, era tudo mangue, quando a maré enchia ficava tudo cheio, era igual o alagamar ali de Rio Doce, Você conhece ali? Pois é, mudou si: a gente plantava, criava os bichos soltos lá. Nos mangues era cheio de caranguejo e siri era farto, diferente de hoje.”* (Entrevistado 1 homem 75 anos, aposentado)

*“[...]era tão bonito antigamente esses mangues, até lá dentro depois do rio, cheio de bicho. Tinha de tudo muito mais do que tem hoje. Hoje o povo roda pra catar siri e caranguejo; até os mariscos também tão pouco [...]”* (Entrevistado 2, mulher, 72 anos, aposentada)

*“O rio também está muito diferente de antigamente está seco de dar pena. Não tinha aquela ilha lá que tem hoje sabe. O rio ficou estreito, secou, está aterrando”. (Entrevistado2, mulher, 72 anos, aposentada) “[...] isso aí com certeza mudou, viu? Isso aqui era muito diferente, a começar pelo rio aí. Esse rio ai era mais cheio. Quando a maré enchia ele ficava ali, beirando as calçadas das casas [...]”.* (Entrevistado 2, mulher, 72 anos, aposentada)

*Os mangues também acabaram sim! Era uma mata só de mangue arroteava da ilha da costinha até ali na entrada da cidade sabe onde hoje tem as levadas. [...] ali também por trás do cemitério, papai plantava lá porque quando chovia ficava alagado lá, com a água da chuva. E hoje tá tudo cheio de sal, vazou água de grau dos “baldes de sal” das salinas, e ali também hoje é tudo terra das salinas.* (Entrevistado 3, homem, 52 anos, pescador).

Podemos perceber que nas respostas dadas pelos entrevistados, referentes à seguinte pergunta: Em relação ao meio ambiente, a paisagem, os mangues e rio mudou alguma coisa desde que as salinas chegaram aqui? As respostas trazem fatos que demonstram perceptíveis mudanças, estas percebidas por eles. Todos os entrevistados relatam em suas falas características específicas, de determinado elemento da paisagem; como o rio e os mangues. Eles expressam em suas falas, um sentimento de memória afetiva, fazendo comparações entre passado e presente.

A preservação dessa memória mostra que, apesar das alterações na configuração da paisagem inicial, as pessoas que “conheceram em seu estado primeiro podem também deter sua atenção sobre esses traços antigos que lhes dão acesso a um outro tempo e a um outro passado” (Alencar, 2007, apud Halbwachs, 1990, p, 102).

Atesta-se nas narrativas dos entrevistados a percepção de mudança do ambiente e paisagem nos últimos anos. Observa-se que é feito, pelos entrevistados, um contraponto entre o passado e o presente, caracterizando as significativas mudanças nos elementos da paisagem como o mangue e o rio a escassez dos recursos naturais derivados da pesca, e coleta de mariscos e frutos do mar. Nota-se que existe um sentimento de saudade nas narrativas dos entrevistados ao relatar como eram as coisas no passado como conta um dos entrevistados:

*Naquele tempo era tudo muito bom, né minha filha? Apesar das dificuldades, né? Não tinha energia em canto nenhum aqui, depois foi que chegou a casinha da gente era de taipa, a água era do poço, sabe? Meu pai pescava caçava, não deixava a gente sem comer, os oito filhos de papai tudo se criaram. Minha mãe era marisqueira, eu também ajudava mamãe com meus irmãos [...] (entrevistado 2, mulher, 72 anos, aposentada).*

*Eu lembro que era difícil. A gente não passava fome porque meu pai sempre pescou e depois a gente também foi pescar com papai se virava né? Era diferente né, hoje tem mais morador tem mais coisas que antes [...] (entrevistado 3, homem, 52 anos, pescador).*

Verifica-se nos relatos dos entrevistados uma noção de pertencimento, de trajetória e tradições dos sujeitos e suas vidas, apontando para o fato de suas vidas estarem intrinsecamente relacionadas aos recursos do meio ambiente. Assim como suas histórias foram construídas dentro desse cenário, dessa paisagem que sofreu mudanças e já não

se configura mais como antes, está diferente, assim como a vida das pessoas da comunidade. A paisagem apresenta ainda a realidade do espaço em um determinado momento do processo. O espaço construído ao longo do tempo de vida das pessoas, considerando a forma como vivem, o tipo de relação que existe entre elas e que estabelecem com a natureza (OTÁVIO, 2003)

Portanto, é possível afirmar, diante do que se apropriou a pesquisa, partir dos relatos supracitados, que de fato, houve mudanças em relação à vida, ao cotidiano dessas pessoas. No que diz respeito à produção e exploração das indústrias salineiras. As atividades salineiras têm proporcionado interferências significativas no cotidiano dos moradores do municípios onde essa atividade é intensa, como é o caso de Porto do Mangue.

Desde os primeiros anos de exploração e produção salineira no município, a comunidade acompanhou as significativas mudanças ocorrerem na paisagem e em seu modo de vida como um todo. Em relação à questão econômica, essa é apontada por muitos como um benefício advindo das salinas por conta dos empregos e do crescimento do próprio município. Já em relação a paisagem e meio ambiente é certo afirmar que sofreram com os danos da exploração salineira, como ficou exposto através do levantamento de dados da pesquisa.

## **6 A FUNÇÃO DOS ORGÃOS AMBIENTAIS BRASILEIROS: A ATUAÇÃO DOS ORGÃO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE E EM PORTO DO MANGUE /RN**

Na Constituição Brasileira de 1988, no artigo 225 está assegurado que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo para os presentes e as futuras gerações” (BRASIL, 1996).

O meio ambiente é o habitat de todas as espécies. Homens e mais animais, todos os organismos vivos necessitam que o meio ambiente lhes ofereça a qualidade de vida. Para que assegurar que os recursos do meio ambiente sejam preservados criam-se leis, e políticas públicas que promovem a preservação do meio ambiente. Iniciativas importantes já ocorreram, no sentido de conservar os ecossistemas litorâneos, como a Conservação sobre Diversidade Biológica (CDB) 2, assinada durante a Conferência das Nações

Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) e encontra-se em vigor desde 1994, e a implantação do Programa Nacional da Biodiversidade Biológica (Pronabio). Também é importante ressaltar a implantação do Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC) instituído pela Lei 7661 de 16/05/1988 e aprovado pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente CONAMA (COSTA; MEDEIROS; SILVA, 2008).

Vale ressaltar que a legislação ambiental brasileira é reconhecida por muitos autores como uma das melhores do mundo. Dessa forma, é importante lembrar que as Leis e Resoluções que guiam as questões ambientais assim são da competência desses órgãos estabelecerem normas e padrões que se adaptem com o meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial qualidade de vida.

O Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente IDEMA é o órgão ambiental responsável por “Promover” a política ambiental do Rio Grande do Norte, visando o desenvolvimento sustentável, aproveitando as potencialidades regionais em busca da melhoria da qualidade de vida da população.

Em nome do desenvolvimento econômico algumas áreas são fortemente afetadas. Na maioria dos casos prioriza-se a extração dos recursos acima de qualquer outra coisa. No caso do município de Porto de Mangue, a exploração e produção do sal são responsáveis por causar desequilíbrios ambientais, na maioria das vezes, irreparáveis.

Frente a isso os órgãos de proteção do meio ambiente foram criados para proteger e analisar os resultados, como também a política de licenciamento para a exploração dos recursos. Esses órgãos desenvolvem projetos sociais em parceria com as comunidades na tentativa de evitar e reparar danos socioambientais. Porém, na maioria das vezes, esses projetos acabam sendo insuficientes em relação a grande degradação que as indústrias promovem.

O município de Porto do Mangue, ao longo dos anos de exploração e produção salineira, vem sofrendo mudanças significativas nos elementos da paisagem e do meio ambiente. Houve grande diminuição dos manguezais o habitat natural de varias espécies marinhas; a vegetação restinga, mata nativa da região também sofreu baixas: grandes áreas foram desmatadas e escavadas para a construção de reservatórios ou “baldes” de sal que são utilizadas no processo de produção do sal.

A produção de sal pode ser caracterizada em dois tipos: produção tradicional e produção industrial. Na produção tradicional são empregadas técnicas mais tradicionais,

ou seja, o manejo é quase todo feito artesanalmente, utilizando cata-ventos para gerar o motor de sucção da água. O tamanho dos reservatórios de sal costuma ser menor na produção tradicional.

Para a produção industrial, grandes áreas são utilizadas para a construção dos reservatórios. Na maior parte do processo de produção, são utilizadas máquinas e tratores, nesse modelo a produção é em alta escala. Toneladas de sal são produzidas anualmente, sendo a maior parte para exportação.

No processo de produção de sal são construídas cisternas, que são mais conhecidas como “baldes de sal”. Os baldes de sal consistem, em grandes reservatórios, que são feitos por máquinas de escavação na terra. Nesses baldes de sal a água graduada com um alto teor de sal fica por um período ali, até que se evapore, dando início ao processo de surgimento dos cristais de sal.

Figura 4



Produção industrial. Fonte/Google imagens

Figura 5



Produção artesanal. Fonte/Google imagens

De acordo com O Código Florestal de 1965 (**Lei Nº 4.771**) já permitia a ocupação em APPs (áreas de preservação permanente) nas condições de interesse social, utilidade pública ou uso militar. Na última revisão do Código, que resultou na **Lei Nº 12.651/12**, foram incluídas, em seu art. 3º, diversas outras ações ou atividades como de interesse social e utilidade pública, além de atividades de baixo impacto ambiental. (CRISPIM, 2019)

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA) e o instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais do meio ambiente (IBAMA) são os órgãos responsáveis por fiscalizar e regulamentar o cumprimento das leis

ambientais. Os órgãos de defesa do meio ambiente concedem as empresas uma licença, permitindo a realização das atividades, porém, isso não impede que suas atividades salineiras causem danos relativos ao meio ambiente.

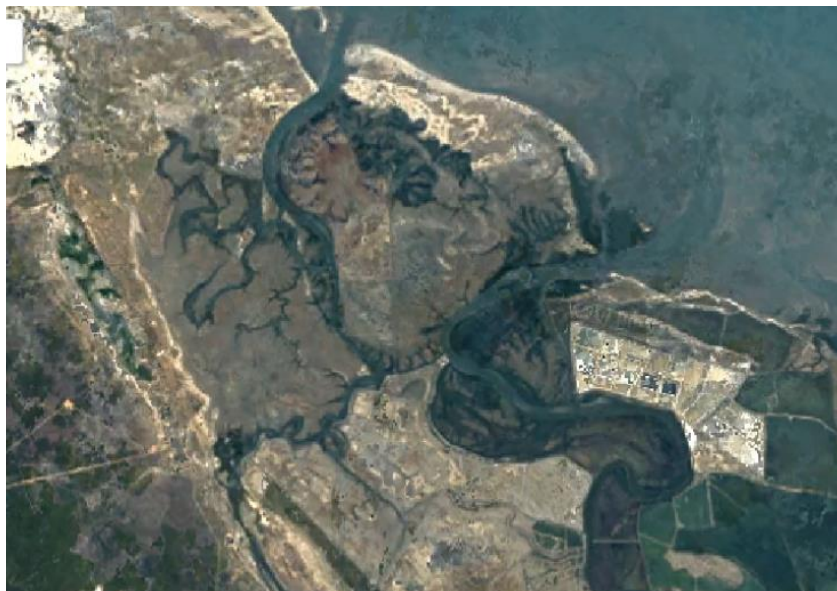
As áreas de preservação permanente (APPs) são áreas que devem ser mantidas intocadas e sem sofrer nenhuma alteração. Porém nos últimos anos essas áreas foram levemente invadidas com o avanço da produção salineira. Para combater esse tipo de infração foi criada a operação Ouro Branco. O Decreto foi publicado na sequência da Operação Ouro Branco, deflagrada em 2013 pelo Ibama, que resultou na autuação de 35 salinas por ocupações irregulares em APPs de manguezais e margens de rios. Na época, foram 112 multas que somavam cerca de R\$ 80 milhões, 19 áreas embargadas e 45 notificações para apresentação de documentos. (CRISPIM, 2019). Na época a Operação Ouro Branco foi uma das operações de preservação ambiental que obteve muito êxito no Estado do Rio Grande do Norte, como em outros Estados do Nordeste. Tendo em vista o grande interesse de empresários do ramo na produção cada vez maior de sal, houve grande pressão de políticos e empresários do setor para que houvesse nova resolução que viesse a tornar as APPs em interesse social. Foi então que no ano de 2019 outro decreto foi publicado, O Decreto Nº **9.824**, de 4 de junho de 2019, que declara a atividade salineira nos municípios potiguares de Mossoró, Macau, Areia Branca, Galinhos, Grossos, Porto do Mangue, Pendências e Guamaré de interesse social foi assinado no Palácio do Planalto no dia 4 de junho pelo presidente. (CRISPIM, 2019).

O rio das Conchas, rio que cerca parte do município também não escapou dos efeitos devastadores da exploração salineira. As águas do rio das Conchas tiveram seu curso alterado propositalmente para parte da área das salinas onde era utilizada para encher os reservatórios que fazem parte do processo de produção do sal. Isso acarretou na diminuição do volume da água e assoreamento do rio tornando-se impossível a navegação das Termisas, que são as balsas responsáveis pelo traslado do sal em alto mar, atualmente elas só conseguem atracar para abastecer quando a maré esta cheia vindo pelo mar. Houve também uma diminuição dos peixes: antes era possível pescar ali mesmo no rio, hoje em dia é preciso que o pescador vá mais longe próximo ao mar aberto para poder garantir o peixe.

Imagens de satélite mostram significativas mudanças na paisagem com o decorrer da instalação e expansão das indústrias salineiras no município. É possível ver o

crescimento da área utilizada pelas salinas em um recorte temporal de 38 anos com a ajuda do recurso *Timelapse*, ferramenta disponível na plataforma do *Google Earth*.

Figura 2



Porto do mangue 1984

Fonte: Google Earth

Figura 3



Porto do Mangue 2022

Fonte: Google Earth

Nessas duas imagens é possível ver a diferença na área ocupada pelas salinas ao longo de 36 anos. Nota-se, portanto, ao comparar as duas imagens mudanças significativas em toda a faixa territorial do município de Porto do Mangue. Verifica-se que o rio teve seu curso modificado, nas áreas verdes também houve uma diminuição. Os estuários das salinas predominam as áreas que cercam todo o município.

Em Porto do Mangue existem três salinas instaladas em plena atividade. A Salina Peixe Boi, Salina Araguaçu e Salina Maranata. Estas empresas salinarias estão funcionando de acordo com o Decreto Nº 6.514/08 (Lei de Crimes Ambientais), que obedecem à preservação das APPs e seus recursos naturais. Estes órgãos ambientais, também podem realizar serviços à comunidade, através de palestras em parceria com a prefeitura. Em relação às empresas salineiras é feito um acompanhamento voltado a instruir funcionários com normas e leis que devem ser obedecidas através de capacitações e cursos realizados pelos os agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais do Meio Ambiente IBAMA e Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente IDEMA.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a instalação das indústrias salineiras município de Porto do Mangue provocou impactos e mudanças na dinâmica socioambiental e no cotidiano dos moradores nativos. Além disso, a pesquisa também permitiu observar a devastação e degradação sofrida pelo meio ambiente através das interferências danosas das atividades salineiras. Constatou-se que uma grande parcela dos manguezais foi destruída para dar lugar as estruturas das empresas salineiras, bem como a construção de baldes de sal e os campos onde se armazenam o sal já produzido. Depois de realizadas as entrevistas verificaram-se as percepções dos moradores sobre as interferências das atividades salineiras.

Os entrevistados apontaram mudanças no cotidiano de suas vidas com a chegada das salinas, afirmaram que a destruição dos manguezais e o assoreamento do Rio das Conchas acarretaram na diminuição da população de animais marinhos, sendo estes, fonte de renda de algumas famílias de nativos. Revelou-se também nas falas dos moradores, uma relação de pertencimento com o espaço habitado, configurando assim, uma função do meio ambiente na vida dos moradores para além do sustento, mas também como um sentimento de identidade e afetividade com espaço habitado, de modo que a percepção da mudança revela essa relação afetiva com o lugar.

Outro dado importante que foi observado foi em relação à atuação dos órgãos de defesa do meio ambiente. A pesquisa identificou o trabalho realizado pelos órgãos de defesa do meio ambiente como o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente IDEMA, e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais do Meio Ambiente IBAMA no município de Porto do Mangue. Estes realizam atividades de fiscalização e orientação das práticas conservacionistas do meio ambiente, guiando as empresas a seguir a normas vigentes do código florestal brasileiro. O desenvolvimento da pesquisa proporcionou um conhecimento a cerca da importância de se discutir sobre preservação do meio ambiente e o respeito com as comunidades tradicionais ribeirinhas.

Particularmente para mim a pesquisa tem um valor sentimental, isso porque, parte de meus familiares são naturais do município de Porto do Mangue. Eu, assim como os moradores, também percebi as significativas mudanças na paisagem, na diminuição

dos recursos naturais e devastação do meio ambiente. Com o auxílio da ferramenta *Timelapse* do *Google Earth*, foi possível observar uma mudança bastante significativa na região do município de Porto do Mangue em um período de mais de trinta anos.

Atualmente em todo o mundo tem se discursão bastante sobre preservação do meio ambiente, de fato, sabemos a imprescindível importância da preservação do meio ambiente como vital para a existência humana. A preservação do meio ambiente deve ser amplamente discutida nas escolas, nas comunidades, e também dentre de espaços socioeducativos. De fato, é um assunto que todos devemos falar com preocupação, os recursos do meio ambiente são vitais para a garantia da existência das diferentes formas de vidas que habitam nosso planeta.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Edna F. Paisagens da memória: narrativa oral, paisagem e memória social no processo de construção da identidade<sup>1</sup>. **Teoria & Pesquisa**, Massachusetts, v. 16, n. 02, p. 1-16, 29 jun. 2005. Semestral.

ARAUJO, Lorena de Matos et al. **IMPLICAÇÕES SOCIOESPACIAIS DA INDÚSTRIA SALINEIRA NO MUNICÍPIO DE MACAU/RN**.203.Disponível em:<<http://www.sbpnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/279.htm>>.Acesso em 09 de nov. 2008.

BEZERRA, David Batist; BRITO, Luiz Pereira de. AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS PRODUZIDOS PELAS INDÚSTRIAS SALINEIRAS DO RIO GRANDE DO NORTE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA AMBIENTAL, 9, 2013, Natal. **AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS PRODUZIDOS PELAS INDUSTRIAIS SALINEIRAS DO RIO GRANDE DO NORTE**. Natal: ABES, 2013. V. 21, p. 1-47

BRASIL, IBGE. Governo do Estado do Rio Grande do Norte (Ed.). **História: Porto do Mangue Rio Grande do Norte–RN**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/porto/do/mangue/historico>>. Acesso em: 07 de fev. 2019.

BRASIL. Lei 9.985 de julho de 2000.

CALLAI, Helena Copetti. APRENDENDO A LER O MUNDO: A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, ago. 2005. Semestral.

COSTA, Diógenes Félix da Silva et al. BREVE REVISÃO SOBRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ATIVIDADE SALINEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. (BRASIL). **Soc. & Nat.** Uberlândia, v. 1, n.25. p, 21-34, jan. 2012.

COSTA, Nathália Andrade Da; MEDEIROS, Wendson Dantas de Araújo; SILVA, Márcia Regina Ferreira da. CARACTERIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA FAIXA LITORÂNEA DO MUNICÍPIO DE AREIA BRANCA (RN): PRAIA DA COSTA, BAIXA GRANDE, ENTRADA PONTA DO MEL. **Revista Verde: REVISTA VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)** Revista Verde (Mossoró – RN- Brasil) v. 3 n. 4, p. 76-97.

COSTA, Otávio. MEMÓRIA E PAISAGEM: em busca do simbólico dos lugares.

**Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, p. 1-16, 15 jun. 2003. Semestral.

CRISPIM, Maristela. **Salinas do Rio Grande do Norte estão no centro de uma grande polemica**. Disponível em: <https://agenciaeconordeste.com.br/salinas-do-rio-grande-do-norte-estao-no-centro-de-uma-grande-polemica/>. Acesso em: 07 ago. 2022.

**Diário Oficial**, Brasília, DF, 18 julho de 2000.

DINIZ, Marco Túlio Mendonça; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. NATURAL CONDITIONS FOR THE SEA SALT PRODUCTION IN BRAZIL. **Mercator**, [s. l], v. 16, n. 5, p. 1-9, 15 maio 2017. Mercator – Revista Geografia da UFC.  
GOOGLE EARTH ENGINE TERMS OF SERVICE (Brasil) (org.).

**GOOGLE EARTH TIMELAPSE**. 20019. Disponível em:

<https://earthengine.google.com/timelapse/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente. Governo do Estado do Rio Grande do Norte (Org). Missão, 2013. Disponível em:<

<http://www.idema.rn.gov.br/conteúdo>> Acesso em: 02 de Mar. 2019.

MARANATA SALINEIRA DO BRASIL LTDA (Brasil) (org.).

**Maranata Salineira**. Disponível em: <https://salmaranata.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

MELO, Odimar Carmo de. **O lugar e ao comunidade na Ilha de Cotijuba-PA**. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Ppgeo, Ufpa, Belém, 2010.

MORAIS, A. C. R. et al. Geografia: pequena história crítica. 20. Ed. São Paulo: Anna-blume, 2005.

NOGUEIRA, I. R. A. et al. BENEFICIAMENTO DO SAL: UMA VISÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS. **Holos**, MOSSORÓ, v. 3, p. 148-160, 2013.

**PEDRA DE SAL**. São Paulo: Planeta, v. 495, 13 mar. 2014

QUEIRÓZ, Wanderson. **Salinas Do Rio Grande Do Norte:: conheça a história e potencial economico**. Conheça A História E Potencial Economico. 02/06/2021. Disponível em: <https://natalrn.com.br/salinas-do-rio-grande-do-norte-conheca-a-historia-e-potencial-economico/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

Regulamenta o art.225 § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o sistema Nacional de unidades de conservação da natureza e dá outras providências. SALVADOR, Diego Salomão Candido de Oliveira. O TERRITÓRIO USADO E O USO ATUAL DO AGRESTE POTIGUAR. **Holos**, Brasil, v, 2, n. 25, p. 110-131, 2009.

## ANEXOS

### **Entrevistas: Entrevistado 1- homem 75 anos casado e aposentado**

tenho 75 anos moro aqui já faz mais de 50 anos quando eu cheguei em Porto do mangue eu era novo a gente veio para cá atrás de recurso sabe, lá onde nos morávamos era muito difícil as coisas. Eram só umas poucas famílias que moravam lá. Quando eu cheguei

#### **1) Conte como era o município de Porto do mangue antigamente como o (a) senhor(a) se lembra?**

aqui naquela época aqui era uma vila de pescador sabe pouca gente, mais já tinha um pouco mais de recurso pra nos. A casa do meu pai era ali onde o rio “já comeu”, depois da enchente de 1974. Esse rio ai não era desse tamanho não dessa largura. Esse rio era largo e fundo sabe teve um tempo que até as termisas andavam ai por dentro dele sabe. Esses mangues ai era um estirão daquele canto ate lá em cima. Não tinha essa faixa de terra ai desse jeito não, isso ai foi coisa de uns poucos de ano pra cá.

#### **2) Qual era a principal atividade econômica que as pessoas do município exerciam antigamente ? E hoje continua sendo a mesma?**

Naquela época a gente só pescava sabe meu pai meus irmãos, a gente saia daqui e subia ali no beijo do rio perto do mar e pescava era o sustento da gente. A gente também pegava sururu, siri, caranguejo. Era para gente mesmo comer e para vender também, naquele tempo aqui só passava fome mesmo quem não sabia pescar (risos).

#### **3) Com a chegada das salinas no município houve alguma alteração na vida (cotidiano) das pessoas, seja positivamente ou negativamente ?**

Minha filha quando a gente ficou sabendo que iam trazer para aqui pra dentro uma salina uma firma o povo daqui se animou, saia no radio sabe , foi uma demanda de gente lá para carnaúbas saber como era pra arrumar um emprego, foi uma novidade. Eu me lembro que muita gente daqui conseguiu um trabalho, muita gente de fora também veio trabalhar nos caminhões sabe. Para mim foi bom eu trabalhei hoje estou aposentado graças a Deus. Meus filhos também ainda trabalham tem muita gente que eu conheço que hoje é aposentado pelo sindicato dos “salineiros”.

[...] sim teve umas coisa que aconteceram ai por conta das terras das salinas sabe. Teve uns problemas ai morreu ate gente. Camarada se atreveu a passar pela cerca para pescar e deu no que deu, ele sabia que era proibido... Mas é isso ai [...].

**4)Em relação ao meio ambiente, a paisagem aos mangues e ao rio mudou alguma coisa desde que as salinas chegaram aqui ?**

Mudou, mudou sim isso aqui era tudo diferente ali pra trás do lado do cemitério sabe, era tudo mangue, quando a maré enchia ficava tudo cheio , era igual o alagamar ali de Rio Doce, você conhece ali? Pois é, mudou sim, a gente plantava, criava os bichos soltos lá. Nos mangues era cheio de caranguejo e siri era farto diferente de hoje.

**1)Conte como era o município de Porto do mangue antigamente como o (a) senhor(a) se lembra?**

**Entrevistado -2 mulher 72 anos casada e aposentada**

Eu tenho 72 anos, sou aposentada moro aqui no município desde jovem, eu vim com mamãe e papai pra cá porque aqui tinha água e onde nos morávamos antes a agente sofria sem agua.

Naquele tempo era tudo muito bom né minha filha, apesar das dificuldades né, não tinha energia em canto nenhum aqui, depois foi que chegou a casinha da gente era de taipa, a água era do poço sabe. Meu pai pescava caçava não deixava a gente sem comer os oito filhos de papai tudo se criaram. Minha mãe era marisqueira, eu também ajudava mamãe com meus irmãos.

A aqui antigamente era diferente de hoje as coisas né, tudo mesmo né, não tinha todos esses moradores que tem hoje, era só umas quatro ruazinhas todo mundo era conhecido.

**2)Qual era a principal atividade econômica que as pessoas do município exerciam antigamente ? E hoje continua sendo a mesma?**

Antigamente era a pesca mesmo né, tinham gente que produzia sal também, tinha uns baldes de sal pequeno, sabe como fazia sal antigamente? Antes das desses tratores ai era tudo na pá e carro de mão, os trabalhadores sofriam viu. Tinha gente que também fazia carvão, lá em casa papai fazia pra vender também. Que eu me lembre minha filha era assim não sabe. Sim ai depois chegaram as firmas das salinas, nesse tempo muita gente arrumou trabalho. Primeiro chegou a de *F. Souto* depois as outras. Nesse tempo veio muita gente de fora morar aqui pra trabalhar nas salinas, e mora aqui até hoje. Ainda tem gente que chega pra morar e trabalhar nas salinas daqui

Sim a pesca ainda é de onde muitas famílias tiram o sustento. Olhe, quando criaram o sindicato dos pescadores há bem 40 anos atrás cada pescador recebeu ajuda para comprar um barco. Meu irmão pesca ate hoje com os filhos dele. Os peixes diminuíram sim

minha filha tai o próprio rio tá secando ninguém sabe o porque né. Antigamente tinha muito mais peixe que hoje.

**3) Com a chegada das salinas no município houve alguma alteração na vida (cotidiano) das pessoas, seja positivamente ou negativamente ?**

É da pra dizer que sim sabe, veio mais gente morar aqui, a cidade cresceu mais começou a aparecer mais recurso (risos). Teve as estradas que essas empresas ai fizeram ajudou muito, antes era difícil as estradas pra cá era tudo ruim por dentro do mato sabe, eu acredito que isso aí foi uma coisa que foi bom pra gente. Negativamente eu acho que sim também, porque teve muita confusão ai com o povo daqui por conta da divisa das terras das salinas sabe. Até hoje ainda tem porque as empresas fecharam tudo ali proibiram o povo de passar para pescar nas camboas. O que aconteceu foi que um rapaz foi morto lá há um tempo né infelizmente, coitado estava indo pescar lá na área da salina. Isso deixou todo mundo assustado, mas foi uma maldade viu.

**4) Em relação ao meio ambiente, a paisagem aos mangues e ao rio mudou alguma coisa desde que as salinas chegaram aqui ?**

Sim com certeza mulher, era tão bonito antigamente os esses mangues até lá dentro depois do rio, cheio de bicho tinha de tudo muito mais do que tem hoje. Hoje o povo roda pra catar siri e caranguejo até os mariscos também tão pouco. Agora eu não sei se foram as salinas mesmo né minha fia, mas que mudou, mudou. Eu me lembro que a gente olhava ali pra trás do lado do cemitério sabe, era só mangue coisa mais linda. O rio também está muito diferente de antigamente está seco de da pena, não tinha aquela ilha lá que tem hoje sabe, o rio ficou estreito secou está aterrando. Sim isso prejudicou as pessoas daqui sim, principalmente os pescadores que agora tem que ir muito mais pra longe pra pescar.

***Entrevistado 3- homem 52 anos casado, pescador .***

**1) Conte como era o município de Porto do Mangue antigamente como o (a) senhor(a) se lembra?** Eu nasci e me criei aqui em Porto do Mangue, meu pai veio morar aqui ainda nem era cidade. Eu lembro que era difícil a gente não passava fome porque meu pai sempre pescou e depois a gente também foi pescar com papai se virava né. Era diferente né, hoje tem mais morador tem mais coisas que antes.

**2) Qual era a principal atividade econômica que as pessoas do município exerciam antigamente ? E hoje continua sendo a mesma?**

Rapaz eu acho que assim pode ser dizer que era a pesca né, que eu me lembre todo mundo que podia pescava sabe, tinha gente que se virava de outro jeito também. Quando a pessoa não pescava pra ela mesma, trabalhava pescando pra outra pessoa sabe o dono do barco pagava ali uma diária e era desse jeito. Teve gente que foi embora daqui pra trabalhar noutro canto. Sim ai hoje não tem só a pesca não, como você sabe ai tem as salinas, essas empresas das "eólicas" os próprio comércios aqui de dentro também. Eu acho que muita gente que eu conheço daqui que tá desempregado quando quer fazer um trocadinho vai pescar, por que peixe tem pouco mais tem ainda. Eu mesmo desde que me entendo de gente eu pesco, hoje a gente tem as coisas ai minha família tem as coisas por conta da pesca da lagosta todo ano aqui da boa viu graças a Deus.

**3) Com a chegada das salinas no município houve alguma alteração na vida (cotidiano) das pessoas, seja positivamente ou negativamente ?**

É mudou sim, eu não me lembro muito de como era antes das salinas chegarem eu era muito pequeno, mas eu sei que mudou muita coisa desse tempo pra cá. Eu me lembro de ter vindo gente de fora pra cá pra trabalhar eu me lembro das obras de construção dos prédios, e dos empresários aqui com os carros diferentes aqui nem tinha carro (risos). Rapaz, positivamente eu acho que foi por conta dos empregos viu muita gente daqui conseguiu um trabalho de carteira assinada. O serviço era puxado, mas tinha o salario garantido né. Negativamente eu acho que sim por que quando as salinas chegaram aqui marcando as terras teve muita confusões aí. Por que a gente conhecia tudo isso aqui livre sabe, era acostumado a passar pra lá pra cá ai de repente botaram as cercas fechando tudo para as salinas, disse que o homem dono da salina tinha comprado ai o povo se revoltou. Mataram um rapaz la na praia primeiro há bem 40 anos atrás por que ele entrou nas terras do dono da salina, ai um tempo desse ai agora mataram um outro aqui mesmo sabe, ele entrou ali nas "camboas" pra pescar. É hoje todo mundo sabe que é perigoso e só passa lá com autorização.

**4) Em relação ao meio ambiente, a paisagem, os mangues e rio mudou alguma coisa desde que as salinas chegaram aqui ?**

Rapaz isso ai com certeza mudou viu, isso aqui era muito diferente a começar pelo rio ai, esse rio ai era mais cheio. Quando a maré enchia ele ficava ali beirando as calçadas

das casas, antes de fazer o cais lá. Agora ele tá seco, seco fica uma duna lá no meio dele os meninos atravessa pra lá pra jogar bola, antes não era assim ele era fundo, as termisas do sal passava lá dentro dele e se encostava lá na salina. Os mangues também acabaram sim, era uma mata só de mangue arroteava da ilha da costinha até ali na entrada da cidade sabe onde hoje tem as levadas. Pois é rapaz ali também por trás do cemitério papai plantava lá por que quando chovia ficava alagado lá com a água da chuva, e hoje está tudo cheio de sal vazou água de grau dos “baldes de sal” das salinas, e ali também hoje é tudo terra das salinas.

#### **Entrevistado 4- Mulher 60 anos, professora aposentada do estado**

##### **1) Conte como era o município de Porto do mangue antigamente como o (a) senhor(a) se lembra?**

Meu nome é Maria tenho 60 anos, sou professora aposentada do Estado. Eu nasci em um lugar perto de Porto do Mangue chamado “canto da lagoa”. Lá nasceu também os meus irmãos, excerto meus dois irmãos mais novos. Vivíamos com o pouco que meu pai caçava, plantava e pescava, nos não passávamos fome, mas os alimentos eram escassos. Viemos para Porto do mangue no início da década de 1970, meu pai tinha a esperança de uma vida melhor para seus filhos. Lá poderíamos estudar e ter acesso a mais recursos. Com o tempo meu pai arrumou um trabalho numa salina pequena onde o trabalho era artesanal, nesse tempo nem havia ainda energia elétrica. Nos os filhos maiores trabalhávamos em uma lavoura da região, eu com apenas nove anos nessa época já ajudava com o sustento da família.

Naquela época a situação de quase todas as famílias residentes de porto do mangue era a mesma, todos que podiam tiravam o sustento da família da pesca ou de atividades pesqueiras. Nessa época Porto do Mangue ainda não era um município oficializado, fazia parte de adjacentes do município de Carnaúbas. Então pode ser dizer que vivíamos como muitas outras famílias uma situação bem precária de pobreza. Com o tempo eu me lembro que as coisas melhoraram um pouco, eu e minhas irmãs fomos trabalhar em casa de família no município de Macau, lá eu também passei a frequentar a escola e consegui terminar meus estudos. Eu como poucas pessoas da minha época que tivemos a chance de sair pra estudar em outro lugar que conseguimos ter uma situação de vida diferente dos outros que ficaram por lá infelizmente.

**2) Qual era a principal atividade econômica que as pessoas do município exerciam antigamente ? E hoje continua sendo a mesma?**

Com toda certeza foi e sempre será a pesca, a comunidade teve sua origem e desenvolvimento naquela região ali especificamente pelo fato de estar próximo ao mar. Todos os moradores nativos ou não viviam do que o mar oferecia todo tipo de peixe e frutos do mar. Hoje sim a pesca ainda é a principal fonte de renda das pessoas da comunidade, se não pesca, estar ligado a alguma atividade derivada da pesca. Daquele tempo pra cá algumas famílias se tornaram bem sucedidas por conta da pesca. Hoje por exemplo essas famílias têm dezenas de barcos de pescas e exportam peixes pra outras cidades.

**3) Com a chegada das salinas no município houve alguma alteração na vida (cotidiano) das pessoas, seja positivamente ou negativamente ?**

Olha, isso é bem complexo na verdade, por que se você sair perguntando por ai muitos vai dizer que sim obvio, de fato foi um impulso na economia e desenvolvimento do município e região. Naquela época precisamente no inicio da década de 1980 as indústrias salineiras foram implantadas aqui na região costa brancas, você sabe né? O que ajudou pra isso acontecer foi a instalação do porto ilha ali em Areia Branca. Como eu disse é complexo se foi positivo ou negativamente. Foi positivo pelo fato de ter trazido empregos para as pessoas por ter ajudado no desenvolvimento do município de fato. A parte negativa é a que todo mundo que entende um pouco dessa questão das posses das terras, quando os empresários das salinas chegaram aqui eles demarcaram as terras aqui dizendo que haviam comprado tudo, coisa que nós que éramos nativos estranhamos, pelo fato das terras sempre permanecerem ali sem dono ai chega um e diz que comprou né, comprou de quem? Entendeu?

**4) Em relação ao meio ambiente, a paisagem, os mangues e rio mudou alguma coisa desde que as salinas chegaram aqui ?**

Bom, eu como sou daqui conheço tudo desde criança com toda certeza eu digo que mudou sim e muito. Só pra você ter ideia o mangue era bem mais extenso tinha o dobro do tamanho de hoje, você olha hoje assim vê a vegetação do manguezal grande né, pois é era muito maior, muito lindo. Aqui foi uma degradação da fauna e flora de verdade. Em relação ao rio com certeza esse foi quem sofreu, ele era muito mais volumoso era um braço do mar, ele enche e seca de acordo com as marés sabe, mas hoje ele seca muito esta se aterrando entende? Até os peixes que antes pescava no rio diminuíram muito.

Na verdade assim em partes a gente sabe que o clima ajudou muito né pra essas mudanças, esses anos de seca foram horríveis, você viu ali as dunas o que aconteceu né, elas invadiram as estradas acabando com tudo. Mas, com certeza quem conheceu essa região aqui como eu conheci sabe que quando essas salinas se instalaram aqui e começou a “rasgar” o chão para fazer os baldes de sal que a gente chama né, aí pronto à paisagem nunca mais foi à mesma.

**Entrevistado 5, homem tem 27 anos trabalha na salina de motorista.**

**1) Conte como era o município de Porto do mangue antigamente como o (a) senhor(a) se lembra?**

Eu moro aqui já faz uns dez anos né, então desde que eu trabalho aqui não era essa salina, era outra salina né, era F Souto, depois venderam para a Socel. No caso né começou a melhorar, o lado bom, o lado econômico né o lado financeiro da cidade, por que com isso veio à geração de emprego, a empregar mais pais de família aqui da cidade, gerando mais oportunidades aqui pra cidade. Consequentemente a cidade foi crescendo né economicamente foi melhorando varias coisas, basicamente isso aí.

**2) Qual era a principal atividade econômica que as pessoas do município exerciam antigamente ? E hoje continua sendo a mesma?**

A principal atividade econômica de porto do mangue hoje em dia é a pesca, desde antigamente até hoje ela é a principal ainda que continua. Com o tempo a cidade veio crescendo e começou a aparecer essas salinas, daí muitas pessoas ingressaram né, nos seus empregos e profissões aqui no ramo salineiro, mas o principal ainda é a pesca né o ponto forte aqui de Porto do Mangue

**3) Com a chegada das salinas no município houve alguma alteração na vida (cotidiano) das pessoas, seja positivamente ou negativamente ?**

Com a chegada das salinas eu acredito que a tendência aqui foi melhorar, eu não vejo um lado negativo né, até por que não é um produto que vá prejudicar a vida das pessoas, como é algo praticamente natural, então tem mais o lado positivo que negativo né, a tendência foi como eu falei melhorou é melhorou no lado econômico da cidade de alguns pais de família que não queriam viver só da pesca ou algum trabalho da cidade também na prefeitura né, conseguiu ingressar aqui em um trabalho nas salinas.

**4)Em relação ao meio ambiente, a paisagem, os mangues e rio mudou alguma coisa desde que as salinas chegaram aqui ?**

Sobre a questão do meio ambiente o que eu percebo aqui é o seguinte, não mudou muita coisa, até por que aqui a salina Araguassu aqui é arrodada de mangue sabe, da pra ver que continua tudo verdinho, na verdade se brincar eu acho que nasceram até mais em alguns cantos, e praticamente o impacto que as salinas deu aqui ate agora né a meu ver não foi tão grande assim para a paisagem para os mangue e para os peixes, a vida continua a mesma as dos pescadores aqui continua a mesma, inclusive aqui todo dia tem pescador, vem gente de fora pescar aqui perto da salina né, e é isso aí questão do meio ambiente eles preservam muito isso aqui, até por que o IBAMA o IDEMA sempre vem aqui da palestra pra não prejudicar o meio ambiente.